

Governança corporativa: uma análise de dez organizações presentes no ranking merco como as empresas mais responsáveis e estão listadas no novo mercado**Corporate governance: an analysis of ten ranking merco organizations as the most responsible companies are listed in the new market**

DOI:10.34117/bjdv6n1-154

Recebimento dos originais: 30/11/2019

Aceitação para publicação: 15/01/2020

Maísa Ribeiro da Silva

Graduada em Ciências Contábeis pela Faculdade Sul Americana: FASAM

Instituição: Faculdade Sul Americana: FASAM

Endereço: BR-153 – Km 502 – Jardim da Luz - Goiânia/GO, CEP 74.850-370

E-mail: maisaribeiro564@gmail.com

Ítalo Camilo da Silva Nogueira

Doutor em Tecnologia Ambiental pela Universidade de Ribeirão Preto

Instituição: Universidade Federal de Goiás

Endereço: Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, Rua Mucuri, Parque Itatiaia – Goiânia/GO - CEP 74.968-755

E-mail: italocamilo@hotmail.com

RESUMO

Em um mercado instável e inseguro aos seus usuários, viu-se a necessidade de criar ferramentas gerenciais que fossem eficientes e demonstrassem confiabilidade. Com esse cenário surge-se a Governança Corporativa, um meio de se tornar as organizações mais transparentes e integradas nas informações repassadas aos demais. Com isso, o artigo busca demonstrar a influência que a mesma pode causar nos indicadores financeiros das empresas que a utilizam. Para chegar a tal resultado buscou-se uma amostragem de dez organizações de capital aberto listadas no Novo Mercado e Ranking Merco, que adotam essa ferramenta estratégica e apresentam anualmente seus demonstrativos contábeis. Após as análises concluiu-se que a mesma tem-se uma influência perante os indicadores, mas não pode-se garantir resultados satisfatórios se não for aplicada corretamente e investir em aprimoramentos de gestão. Governança Corporativa é um meio de se obter resultados satisfatórios cada vez mais.

Palavras-chave: Governança Corporativa; Ranking Merco; Novo Mercado.**ABSTRACT**

In an unstable and insecure market for its users, there was a need to create efficient management tools that demonstrated reliability. With this scenario comes Corporate Governance, a means of becoming the most transparent organizations and integrating information passed on to others. With this, the article seeks to demonstrate the influence that it can have on the financial indicators of the companies that use it. To reach this result, it sought a sample of ten publicly traded organizations listed in the Novo Mercado and Ranking Merco, which adopt this strategic tool and present their financial statements annually. After the analysis it was concluded that it has an influence on the indicators, but satisfactory results cannot be guaranteed if not properly applied and investing in management improvements. Corporate Governance is a means of achieving increasingly satisfactory results.

Keywords: Corporate Governance; Merco Ranking; New Market

1 INTRODUÇÃO

A instabilidade no mercado, gradualmente vem se tornando maior o que tem levado a procura de formas mais eficientes de gerenciar uma organização. Com isso, surgiram algumas ferramentas gerenciais e estratégicas e uma delas é a Governança Corporativa.

De acordo com o IBGC (2014), a adesão das práticas de Governança Corporativa auxilia o processo de tomada de decisão e tendo uma redução significativa de ocorrências de fraudes, com isso a mesma agrega valor à empresa e com isso reduz o custo de seu capital, contribuindo assim, para a sua perenidade.

Com isso, nota se que o tema envolvendo a Governança Corporativa vem se destacando e ganhando cada vez mais espaço no mercado, mostrando se essencial para garantir a longevidade das organizações e principalmente como e realizado a gestão seguindo um padrão de transparência que demonstra as informações aos seus usuários.

Silva (2007), menciona que a Governança Corporativa surge como um tema de grande importância para os administradores e executivos das organizações devido ser um novo modelo de gestão. Uma prática que cresceu bastante no meio das organizações e veio para se consolidar.

Devido a isso, notou se a adesão de diversas organizações que optaram por implementar as boas práticas de gestão para que com isso tivesse os critérios necessários para integrar os Níveis de Governança Corporativa da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), com o intuito de melhorar o seu desempenho, e se tornar mais transparentes, e ter melhores resultados. Sendo assim, possível medir seu desempenho por meio de indicadores de desempenho.

O presente estudo intenciona analisar o desempenho das organizações listadas no Novo Mercado, indicadas por serem as empresas mais responsáveis de acordo com o Ranking Merco. Com isso, surge o questionamento: Qual desempenho dessas empresas que estão presentes no Novo Mercado da B3(Brasil, Bolsa, Balcão) no período de 2017 e 2018?

Desse modo, inicialmente será abordado a Governança Corporativa dentro das organizações, seguindo esse pensamento, demonstrar os Níveis de Governança Corporativa atualmente utilizado e suas exigências e por fim analisar os indicadores financeiros das organizações listadas no Novo Mercado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 GOVERNANÇA CORPORATIVA

A governança corporativa tem como finalidade criar um relacionamento entre todos os setores da organização. Com o principal objetivo manter e assegurar o valor da empresa perante o mercado, visando criar melhorias nos controles internos, na qualidade da informação.

Governança Corporativa é compreendida como um processo que busca conectar os acionistas, executivos da empresa e auditores independentes em um relacionamento (LODI, 2000).

Observa-se que a governança corporativa surgiu para ter um maior controle nas atividades desenvolvida dentro da organização, garantindo assim que essas práticas forneça um aumento no seu valor, que tenha perenidade e tenha maior facilidade para aquisição de recursos, criando-se assim uma melhoria continua na gestão.

Um dos principais pilares da governança corporativa e a eficiência e a eficácia onde os sistemas de dados contábeis transmitem os elementos que irá auxiliar na tomada de decisão da organização, bem como a transparência de todos os atos da gestão aos diferentes agentes do mercado financeiro (COVA, 2008).

Entende-se então que a governança corporativa procura trabalhar com transparência de uma forma eficiente e eficaz, tornando o conhecimento de todas as informações, e não mais apenas as informações obrigatórias previstas em lei. Propondo uma gestão mais transparente, o que se tornou de grande importância devido aos variados escândalos de corrupção que surgiu nos últimos anos. IBGC (2005), expressou que a empresa decide optar pelas práticas da Governança Corporativa quando adota seus princípios de transparência, prestação de contas e equidade.

Seguindo esse pensamento ver que organizações que procuram adotar essas boas práticas obtém melhores resultados, garantindo a geração de recursos de longo prazo, preservando o princípio da continuidade da mesma. A governança corporativa se fez bastante presente também nas questões de melhoramento operacional e no quesito das reduções de fraudes.

Um déficit encontrado na gestão das organizações e o “conflito de agência” em que a governança corporativa se torna uma solução para esse fenômeno que faz a separação entre os acionistas e administradores.

Silva (2006), explanou que a conceituação de Governança Corporativa se encaixa em um objetivo onde se tem a intenção de criar uma organização mais racional, ética e pluralista da economia e da sociedade como completa.

Diante disso, as práticas referentes a governança corporativa têm que está em constante adaptações, e cada vez sendo implementadas dentro das organizações, permitindo a mesma evoluir.

Procurando verificar sempre se as tomadas de decisões estão bem alinhadas, evitando assim os conflitos de interesses desnecessários dentro da organização.

2.2 NÍVEIS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Governança Corporativa com o passar do tempo tem ganhado relevância no mundo dos negócios. E com o intuito de demonstrar quais empresas estão adotando a Governança Corporativa e as quais estão mais empenhadas nesse novo modelo de gestão, a Bovespa criou níveis que tencionam medir o grau de Governança Corporativa aplicado nas organizações.

Segundo Garcia (2005), as listagens da Bovespa se fizeram essenciais visto a instabilidade que o mercado de ações no Brasil no final da década de 1990 se encontrava.

Os níveis de Governanças Corporativas foram criados em dezembro de 2000 pela Bovespa, onde se incluiu regras para se ter uma diferenciação entre as empresas e demonstrar seu grau de comprometimento de acordo com o nível que ocupar, tendo como objetivo desenvolver o mercado de capitais brasileiro (WAWRENIAK,2014).

Onde se tem critérios que exigem das organizações muito além de suas obrigações que tem perante a Lei de Sociedades por Ações, com o propósito de melhorar gradativamente o desempenho das mesmas, que optarem por aderir voluntariamente as regras estipuladas.

Aguiar, Corrar e Batistella (2004), explica que por meio dessa classificação tende-se a tratar com maior transparência o mercado como forma de conquistar cada vez mais investidores e, em consequentemente, aumentar a quantidade de transações na bolsa brasileira.

Diante disso Silva (2006), explanou que as regras da Bovespa para ter se a listagem das empresas em seus níveis diferenciados de Governança Corporativa teve como objetivo criar um ambiente de negociação de ações que incentivasse o interesse dos investidores e a valorização das companhias.

Segundo Colombo e Gali (2012), muitas companhias brasileiras adotavam já as algumas práticas que envolvia Governança Corporativa, mas não existia algo para se ter constatações de que essas práticas realmente eram aplicadas no decorrer das atividades desenvolvidas e não se demonstrava aos investidores quais eram as diferenciação e vantagens oferecida por tais empresas.

Com isso, os níveis de Governança Corporativa surgem para se criar um ambiente mais confiável para os investidores, fazendo assim o mercado de capitais brasileiro se torna mais vantajoso devido as regras pré-estabelecidas para se participar desses níveis.

Quadro 1 - Diferenciação entre os de níveis de Governança Corporativa da B3:

Comparativo dos segmentos de listagem			
	Novo Mercado (a partir de 02/01/2018)	Nível 2	Nível 1
Capital social	Somente ações ON	Ações ON e PN (com direitos adicionais)	Ações ON e PN (legislação)
Percentual mínimo de ações em circulação	25% ou 15%, caso o ADTV (<i>average daily trading volume</i>) seja superior a R\$ 25 mil.	25%	
Ofertas Públicas de Distribuição de ações	Esforços de dispersão acionária, exceto para ofertas ICVM 476	Esforços de dispersão acionária	
Vedação a disposições estatutárias	Limitação de voto inferior a 5% do capital, quórum qualificado e "cláusulas pétreas"	Limitação de voto inferior a 5% do capital, quórum qualificado e "cláusulas pétreas"	Não há regra específica
Composição do conselho de administração	Mínimo de 3 membros (legislação), dos quais, pelo menos, 2 ou 20% (o que for maior) devem ser independentes, com mandato unificado de até 2 anos	Mínimo de 5 membros, dos quais, pelo menos, 20% devem ser independentes, com mandato unificado de até 2 anos	Mínimo de 3 membros (conforme legislação), com mandato unificado de até 2 anos
Vedação à acumulação de cargos	Presidente do conselho e diretor presidente ou principal executivo pela mesma pessoa. Em caso de vacância que culmine em acumulação de cargos, são obrigatórias determinadas divulgações.	Presidente do conselho e diretor presidente ou principal executivo pela mesma pessoa (carência de 3 anos a partir da adesão)	Presidente do conselho e diretor presidente ou principal executivo pela mesma pessoa (carência de 3 anos a partir da adesão)
Obrigação do conselho de administração	Manifestação sobre qualquer oferta pública de aquisição de ações de emissão da companhia (com conteúdo mínimo, incluindo alternativas à aceitação da OPA disponíveis no mercado)	Manifestação sobre qualquer oferta pública de aquisição de ações de emissão da companhia (com conteúdo mínimo)	Não há regra específica
Demonstrações financeiras	Conforme legislação	Traduzidas para o inglês	Conforme legislação

Informações em inglês, simultâneas à divulgação em português	Fatos relevantes, informações sobre proventos (aviso aos acionistas ou comunicado ao mercado) e <i>pressrelease</i> de resultados	Não há regra específica, além das DFs (vide item acima)	Não há regra específica
Reunião pública anual	Realização, em até 5 dias úteis após a divulgação de resultados trimestrais ou das demonstrações financeiras, de apresentação pública (presencial, por meio de teleconferência, videoconferência ou outro meio que permita a participação a distância) sobre as informações divulgadas	Obrigatória (presencial)	Obrigatória (presencial)
Calendário de eventos corporativos	Obrigatório	Obrigatório	Obrigatório
Divulgação adicional de informações	Regimentos do Conselho de Administração, de seus comitês de assessoramento e do Conselho Fiscal, quando instalado. Código de conduta (com conteúdo mínimo).	Política de negociação de valores mobiliários e código de conduta	Política de negociação de valores mobiliários e código de conduta
Concessão de Tag Along	100% para ações ON	100% para ações ON e PN	80% para ações ON (conforme legislação)
Saída do segmento/Oferta Pública de Aquisição de Ações (OPA)	Realização de OPA por preço justo, com quórum de aceitação ou concordância com a saída do segmento de mais de 1/3 dos titulares das ações em circulação (ou percentual maior previsto no Estatuto Social)	Realização de OPA, no mínimo, pelo valor econômico em caso de cancelamento de registro ou saída do segmento, exceto se houver migração para Novo Mercado	Não aplicável
Adesão à Câmara de Arbitragem do Mercado	Obrigatória		Facultativa
Comitê de Auditoria	Obrigatória a instalação de comitê de auditoria, estatutário ou não estatutário, que deve atender aos requisitos indicados no regulamento: composição e atribuições	Facultativo	
Auditoria interna	Obrigatória a existência de área de auditoria interna que deve atender	Facultativa	

	aos requisitos indicados no regulamento	
Compliance	Obrigatória a implementação de funções de <i>compliance</i> , controles internos e riscos corporativos, sendo vedada a acumulação com atividades operacionais	Facultativo

Fonte: Adaptação BM&FBovespa, (2019)

No quadro acima, demonstra as diferenciações entre os níveis de Governança Corporativa estipulados pela Bovespa. Para estar listada nesses níveis, as organizações devem adotar as certas exigências, requisitos esses que são superiores as determinadas em Lei.

Em cada nível os requisitos são aumentados, e para se participar dos níveis subsequentes tem que se cumprir as exigências dos anteriores, pois segue se uma cadeia onde se busca ir aumentando o grau de transparência, e segurança para os investidores que tem interesse em determinada organização que faz parte desses níveis de Governança Corporativa.

Com esses quesitos que são estipulados, torna se mais confiável o mercado de ações, onde se muitos casos geram incertezas e inseguranças iniciam uma fase de mais transparências nos dados e cada vez menos manipulação das informações repassadas aos seus investidores.

2.2.1 Nível I de Governança Corporativa

As empresas que estão inseridas no Nível I assumem a responsabilidade de realizar melhorias na prestação de informações ao mercado e as variações acionarias.

Adotando práticas de transparência e disponibilidade de informações aos seus investidores (BM&FBOVESPA, 2017).

Os compromissos assumidos pelas empresas pertencente a esse nível e perante seus investidores no quesito de disseminação de informações, que fornece dados de como está avaliada a empresa. Uma particularidade e que empresas desse nível não pode ter partes beneficiarias (BM&FBOVESPA, 2009).

2.2.2 Nível II de Governança Corporativa

Para ser integrante desse nível a empresa deve atender os critérios estipulados no Nível I de Governança Corporativa.

Segundo Aguiar (2005), ao integrar esse nível a empresa adotam conjunto mais vasto de práticas a serem adotadas e acrescentado os direitos para os acionistas minoritários.

2.2.3 Novo Mercado

Atualmente é o nível mais alto de Governança Corporativa estipulado pela Bovespa, onde nesse a empresa tem que obedecer aos critérios dos Níveis I e II além de novas exigências que visam garantir maior credibilidade aos investimentos realizados na bolsa.

Se tornou o padrão de Governança Corporativa e de transparência que é mais e exigido pelos investidores para que ocorra a abertura de capital e deseja ofertar para qualquer tipo de investidor desde investidores institucionais a pessoas físicas (BM&FBOVESPA, 2017).

2.3 INDICADORES FINANCEIROS

A análise econômico-financeira é um dispositivo importante no desenvolvimento do gerenciamento de uma empresa. Cria-se um meio de investigação e compreensão das demonstrações contábeis, conseguindo analisar a situação da empresa, em todos seus aspectos os operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiros (PADOVEZE, 2008).

Nesse sentido, os indicadores financeiros são essenciais no processo decisório e gerencial dentro de uma empresa, devido sua funcionalidade de gerar uma quantidade significativa de informações sobre a empresa e são importantes para se avaliar o desempenho.

Segundo Soares (2006, p. 45):

A análise econômico-financeira aponta limitações e problema, mas quando manuseada convenientemente, pode tornar-se uma solução preventiva para os seus usuários. As limitações das investigações e aplicações da análise de balanços são de natureza essencialmente financeira. Deste modo, tratando, trabalhando e analisando os dados das demonstrações contábeis, pode-se acrescentar e ampliar a percepção de eventuais imperfeições das demonstrações contábeis.

Advinda da análise e interpretação das demonstrações contábeis a análise econômico-financeira busca mostrar como a empresa está referente sua parte financeira. Com isso, busca demonstrar as adversidades e limites das empresas, mas se aplicando de forma correta auxilia na percepção dessas dificuldades em seus demonstrativos contábeis.

Zdanowicz (2012), explica que as análises têm como finalidade assessorar quanto o caminho ser percorrido e a auto avaliação da empresa, onde se tem ciência quanto o que deu resultados positivos no passado e sobre o futuro, o desafio de se aprimorar progressivamente de forma consciente e segura, utilizando se de equipes treinadas e tecnologias avançadas.

De acordo com Iudícibus (2009), a principal finalidade de se utilizar análises financeiras e fazer com que os seus usuários da contabilidade consigam extrair tendências e assim realizar comparações com um modelo padrão, tendo se uma base de dados que ocorreu no passado e criando um plano de ação de possíveis resultados para o futuro.

Com isso, nota-se que os indicadores financeiros são essenciais dentro das empresas, devido a criação de uma base de informações sobre dados passados e estabelecendo meios para se obter resultados positivos de acordo com os dados levantados, tendo-se uma base de mercado para realizar um comparativo de como está atualmente a empresa perante ao mercado.

3 METODOLOGIA

Segundo Hungler & Polit (1995), metodologia é uma investigação onde se determina o passo a passo que será realizado e qual forma de melhor para coletar todos os dados e informações necessárias.

Por meio da metodologia que se analisa e explica os procedimentos utilizados durante a execução do artigo, tendo uma padronização nos métodos adotados durante todo o processo, garantindo a legitimidade e a veracidade dos dados apurados. Na metodologia é onde se pode entender diversas características que os métodos viáveis têm e assim aplicar o que obter melhores vantagens.

Tipos de Pesquisa

Nesse estudo, se utiliza a abordagem quantitativa, segundo Fonseca (2002, p. 20), “Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados”. Com isso, verifica-se que a pesquisa busca quantificar dados e analisar a partir dos mesmos.

Nos objetivos utilizou-se de uma abordagem exploratória. Severino (2007), explica que a pesquisa exploratória busca apenas realizar um levantamento de informações referente a um determinado objetivo, fazendo com que tenha uma delimitação do campo de atuação.

Fontes da Pesquisa

Na elaboração da fundamentação teórica foi utilizado uma seleção de artigos em sites relacionando a governança corporativa e indicadores financeiros.

Para pesquisa de campo foi utilizado o balanço patrimonial obtidos em sites especializados tais como, B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) das empresas selecionadas. Elaborou-se uma análise como esses dados a fim de mostrar os resultados obtidos após a aplicação da governança corporativa como ferramentas de gestão.

Coleta de Dados

A pesquisa coletou seus dados por meio de documentos legais, através de suas informações contábeis disponibilizadas aos seus usuários em virtude de leis que as impõem a realizar essa divulgação anualmente. Para Santos (2004) a coleta de dados são meios de se construir uma base sólida para constituição dos raciocínios.

A população de amostragem utilizada e composta por Sociedades Anônimas de Capital Aberto que são listadas na B3(Brasil, Bolsa, Balcão) e estão integralizadas no ranking do mercado de 2018, onde se foi analisado os indicadores financeiros no período de 2017 e 2018 de acordo com as demonstrações contábeis divulgadas pelas mesmas.

Para amostra foi utilizada dez (10) empresas listadas no Novo Mercado, de alguns setores de atuação.

A tabela 1 demonstra a relação dos setores econômicos estipulados pela B3, a quantidade de empresas pertencente a cada setor e o percentual de representatividade em referência ao total.

Tabela 1 – Quantidade de empresas por setor

Setores de Atuação	Novo Mercado	Participação Por Setor
Bens Industriais	1	10%
Consumo Cíclico	3	30%
Consumo não Cíclico	2	20%
Financeiro	1	10%
Materiais Básicos	1	10%
Saúde	1	10%
Utilidade Pública	1	10%

Fonte: Autora (2019)

Os dados coletados foram tabulados em Excel onde se calculou os indicadores de desempenho financeiro selecionados (Rentabilidade do ativo e patrimônio líquido, liquidez geral, corrente, seca e imediata), com o propósito de verificar a influência da Governança Corporativa para essas empresas.

Segundo Zdanowicz (2012, p. 68), “liquidez é a capacidade financeira que a empresa tem para pagar os compromissos assumidos com terceiros em dia”. Selecionou se os indicadores de liquidez devido demonstrar a capacidade financeira da empresa de liquidar suas obrigações com terceiros em dia, e os indicadores de rentabilidade o retorno dos investimentos realizados pelas a mesma.

Com isso, os indicadores serão calculados conforme apresentado o Quadro 1, no presente trabalho.

Quadro 2 – Indicadores financeiros com respectivas fórmulas utilizados:

Indicadores Financeiros	Fórmulas
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$

Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$
Rentabilidade do Ativo Geral	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$

Fonte: Adaptado de Zdanowicz (2012)

Com isso, com as fórmulas citadas anteriormente no Quadro 2, foi feito os cálculos dos indicadores financeiros, onde se utilizou de gráficos e tabelas para se demonstrar de forma evidente os resultados obtidos.

Análise dos Dados

Segundo Marconi e Lakatos (2007, p.169), a relevância dos dados não está em si próprios, mas sim no resultado que se pode obter a partir deles. Com isso, após a coleta de dados os mesmos foram utilizados para calcular indicadores que com os resultados obtidos, para assim realizar uma análise e entendimentos sobre o que foi coletado.

Com dados retirados dos balanços patrimoniais das empresas selecionadas para a pesquisa foram aplicadas as fórmulas dos indicadores financeiros. Com isso, busca obter o resultado que as empresas obtiveram no período 2017 e 2018, tendo como os parâmetros de resultados que esses indicadores fornecem.

Após o processo de tabulação dos dados foi iniciado a análise dessas informações, onde se explicará os resultados obtidos e como isso se demonstra dentro da empresa.

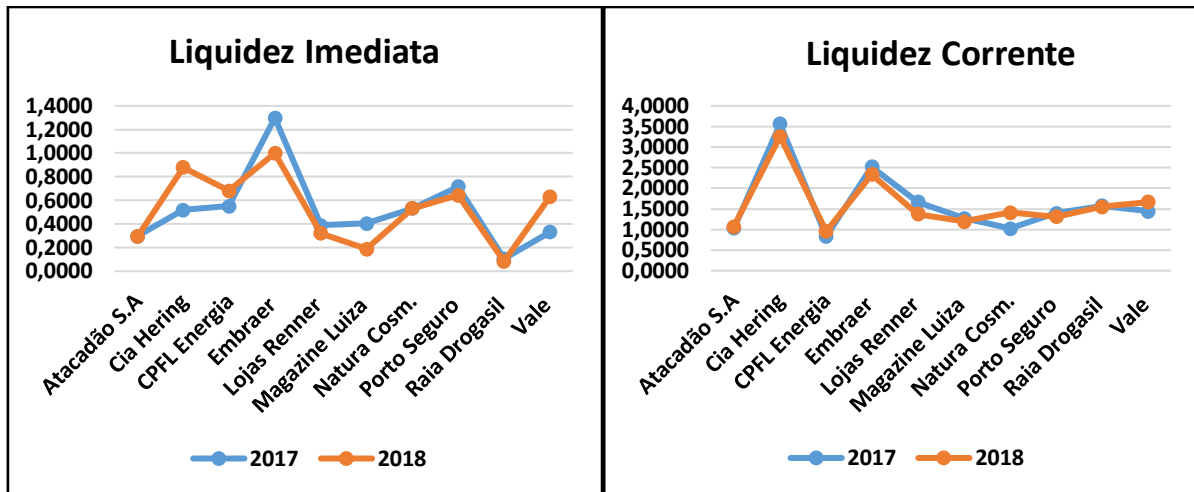
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na análise dos resultados será explanado os dados obtidos a partir dos indicadores de liquidez e de rentabilidade como a Governança Corporativa tem sua influência perante as informações repassadas aos seus investidores.

4.1 ANÁLISE DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ

Os índices de liquidez avaliam a capacidade de pagamento da empresa frente a suas obrigações. Sendo de grande importância para a administração da continuidade da empresa.

Gráficos 1 - Indicadores de liquidez corrente e imediata:



Fonte: Autora, (2019).

Liquidez Imediata está atrelada a capacidade da organização de lidar com as suas emergências financeiras de forma mais eficaz, onde se tem como valor satisfatório índice acima de 1,00. Com isso, no gráfico demonstra que apenas uma empresa atingiu tal resultado que foi a Embraer, tanto em 2017 quanto em 2018.

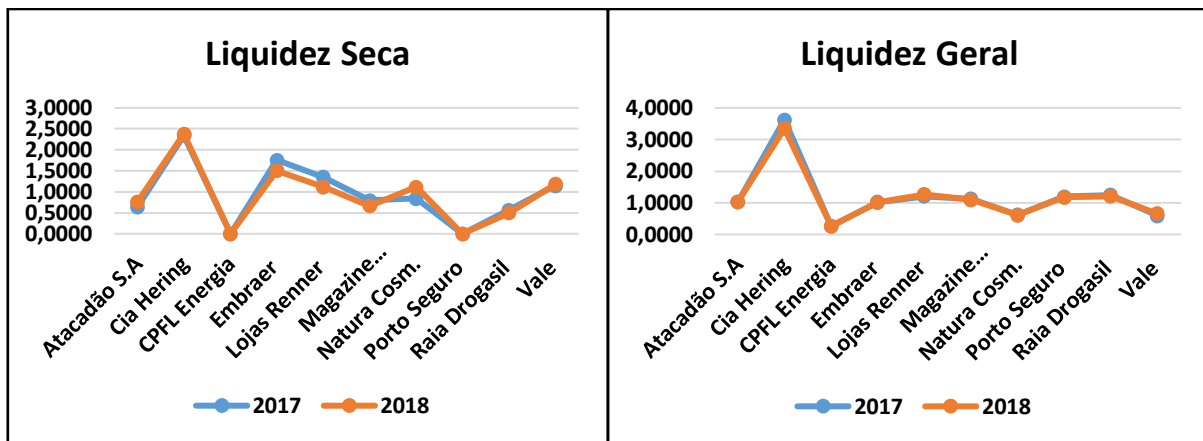
Liquidez corrente é calculada a dos direitos a curto prazo da empresa (Caixas, bancos, estoques, clientes) e as dívidas a curto prazo (Empréstimos, financiamentos, impostos, fornecedores). Onde para se obter um resultado satisfatório nesse índice necessita que tenha valores acima de 1,00.

Partindo desses dados apenas uma das empresas esteve abaixo do valor satisfatório, sendo a CPFL Energias, onde a mesma obteve resultado de 0,82 em 2017 e 0,95 em 2018, nota se que a mesma vem mudando o valor desse índice.

Esses indicadores revelam como as empresas vem demonstrando seus resultados nesse período de tempo analisado, isso mostrar que essas empresas mesmo que não possui os padrões pré-estabelecidos de satisfação vem tendo uma evolução considerável em seus resultados, tendo se ciência de que deve levar em consideração que as mesmas são de setores de atuação distintos, e que fatores e particularidades influência de forma direta ou indireta nos resultados obtidos.

Com isso, observa se que essas empresas no período de 2017 a 2018 de forma positiva vem conseguindo melhorar seus resultados quanto aos indicadores de liquidez imediata e de liquidez corrente, o que nós mostrar que a utilização de ferramentas estratégicas, tais como, a governança corporativa pode estar relacionada com esse desempenho que as mesmas vêm conseguindo obter.

Gráficos 2 - Indicadores de liquidez seca e geral:



Fonte: Autora, (2019)

Similar a liquidez corrente a liquidez seca exclui do cálculo os estoques, por não apresentarem liquidez compatível com o grupo patrimonial onde estão inseridos, com isso esse índice busca demonstrar como a empresa se manteria normalmente sem sua atividade principal, onde envolveria vendas.

Nesse índice apenas a Porto Seguros S.A e a CPFL Energias Renováveis S.A, não obtiveram resultados satisfatórios devido sua atividade principal está relacionada a prestação de serviços, nestes casos as mesmas considera o valor obtido na análise da liquidez corrente.

A liquidez geral é uma medida de capacidade de pagamento de todo passivo exigível da empresa. O índice indica o quanto a empresa poderá dispor de recursos para honrar todos os seus compromissos. Com isso, a CPFL Energias Renováveis S.A e a Vale S.A não obtiveram valores satisfatórios tendo 1,00 como base, as demais empresas obteve valores e em muitos casos seu índice está tendo um relevante aumento, saindo assim de resultados abaixo de 1,00.

Com esses dois indicadores mostra mais uma vez que o presente estudo teve suas particularidades por estar se verificando empresas de segmentos diferentes, com isso busca mostrar como as mesmas são afetadas pela mesma ferramenta estratégica que e compartilhada por todas e como ela influencia em seus indicadores.

Com isso, verifica se que por meio da liquidez seca como as empresas se manteria no mercado sem sua atividade principal, e isso mostrar que em média as empresas estão conseguindo aumentar positivamente esse indicador, o que demonstra que as mesmas estão buscando criar meios de não ficar refém de apenas uma atividade para manter sua operação funcionando e conseguindo honrar com seus compromissos.

No indicador de liquidez geral, notou se que em médias as empresas possuem resultados satisfatórios, mas que no período do estudo percebeu que quase todas reduziram uma parte de seus

percentuais nesse indicador, demonstrando que sua capacidade de liquidar suas obrigações pode estar sendo comprometida.

A tabela a seguir demonstra uma síntese dos indicadores de liquidez apresentando quais empresas obtiveram resultados satisfatórios ou insuficientes. Um consolidado dos dados explanados anteriormente, demonstrando as empresas que se destacaram positivamente ou negativamente nesses indicadores.

Quadro 3 - Resultado sintético dos indicadores financeiros:

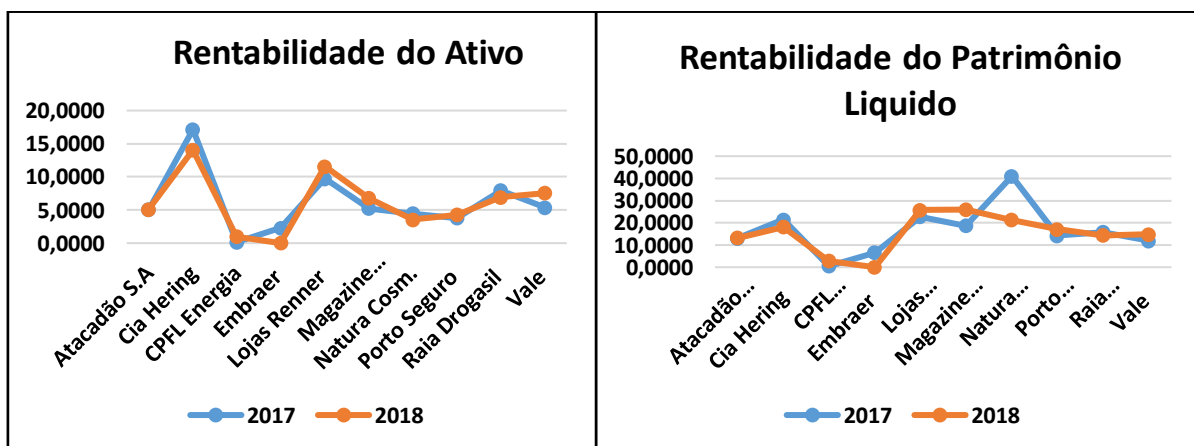
Resultado Sintético dos Indicadores		
Indicador Financeiro	Satisfatório	Insuficiente
Liquidez Imediata	Embraer S. A	Raia Drogaria S. A
Liquidez Corrente	Cia Hering	CPFL Energia
Liquidez Seca	Cia Hering	CPFL Energia
Liquidez Geral	Cia Hering	CPFL Energia

Fonte: Autora (2019).

4.2 ANÁLISE DOS INDICADORES DE RENTABILIDADE

Os indicadores de rentabilidade dentro de uma organização buscam evidenciar como está o grau de retorno dos investimentos realizado. Dentre os indicadores os de rentabilidade são os mais observados pelos sócios, devido demonstrarem como está sendo o retorno dos recursos empregados.

Gráficos 3 - Indicadores de Rentabilidade do Ativo e do Patrimônio Líquido:



Fonte: Autora, (2019)

A Rentabilidade do Ativo é um índice bastante benéfico quando se tem o interesse de verificar o desenvolvimento da empresa ao longo do tempo, nele mostra se a eficiência referente a aplicação dos ativos e quanto eles estão gerando de lucro, onde quanto maior melhor o resultado. Da amostragem utilizada as empresas destaquem foram a Cia Hering e a Lojas Renner S.A, as que obtiveram melhores índices de retorno dos ativos.

No índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido, busca mostra o percentual de Lucro ou Prejuízo Líquido obtido perante os valores aplicados por seus acionistas onde se quanto maior percentual positivo melhor. No período analisado a Natura Cosméticos S.A, obteve resultado satisfatórios nesse índice tanto em 2017 quanto em 2018.

Ambos indicadores buscam demonstrar a rentabilidade que se obteve referente ao ativo e ao patrimônio líquido em relação ao lucro apurado no período. Em média as empresas conseguiram demonstrar certo desempenho positivo em ambos índices, tendo um crescente aumento nos percentuais desses indicadores.

Isso mostra que essas empresas vêm conseguindo obter retorno sobre os investimentos realizados em ativos, o que é de grande importância devido estar relacionada a outros indicadores, tais como, os de liquidez que utilizam de informações do ativo.

Quanto ao retorno do patrimônio líquido ver se resultados positivos referentes as disponibilidades obtidas pelas organizações baseando em seus investimentos realizados inicialmente. Em ambos nota se que as empresas consegui se ter resultados satisfatórios de acordo com cada segmento que cada uma atua.

A tabela a seguir demonstrar uma síntese dos resultados satisfatórios e insuficientes e quais organizações se apresentou em cada indicador apresentado anteriormente.

Quadro 4 - Resultado sintético dos indicadores financeiros:

Resultado Sintético dos Indicadores		
Indicador Financeiro	Satisfatório	Insuficiente
Rentabilidade do Ativo	Cia Hering	CPFL Energia
Rentabilidade do Patrimônio	Natura S.A	Cia Hering

Fonte: Autora (2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo realizar a análise de empresas que estão presentes no Ranking do Merco (Monitor Empresarial de Reputação Corporativa), instrumento que elabora

rankings referente a seus oito monitores e o utilizado para o estudo foi o de Responsabilidade e Governança Corporativa, e com essa listagem fez se uma relação as mesmas empresas também está listada no Novo Mercado, considerado o nível mais alto de Governança Corporativa da Bovespa. A análise teve como finalidade verificar o desempenho econômico-financeiro dessas organizações selecionadas.

Após se analisar as Demonstrações Contábeis das empresas onde se inclui o balanço patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício (DRE), nota se que os setores que se obteve melhores resultados nos indicadores de liquidez foram os de bens industriais e o de consumo cíclico. Nos indicadores de rentabilidade do ativo e patrimônio líquido os setores que obteve maior destaque e resultados satisfatórios foram os de bens industriais, consumo cíclico e consumo não cíclico.

Isto mostra que em média todas as empresas estudadas obtiveram resultados satisfatórios, se levarmos em consideração suas diferenciações de segmentos o que e de extrema importância em um estudo de índices como este, mas em meio a isso alguns segmentos se destacaram devido a demonstrar uma evolução em seus indicadores mais que os demais, algo que pode ser explicado devido a ser empresas que normalmente são algumas das primeiras listadas no ranking do Merco de responsabilidade e governança corporativa.

Empresas que buscam investir em responsabilidade e governança corporativa vem obtendo resultados satisfatórios, devido ao grau de comprometimento que as mesmas vêm investido nessa ferramenta estratégica que se tornou algo essencial dentro de todas as organizações.

A governança corporativa pode não garantir resultados, mas se utilizada corretamente se obterá os meios para se chegar aos objetivos almejados na organização, como nota se nesse estudo mesmo tendo em alguns casos resultados abaixo da média as empresas estão evoluindo cada uma em seu tempo, e de acordo com seu planejamento.

Essa pesquisa cumpriu com sua finalidade de verificar a necessidade de cada vez adotar meios controles gerenciais, tais como, a Governança Corporativa e como funciona cada nível e as exigências que a Bovespa realiza para que uma empresa seja integrante. Sugerindo assim, para futuros estudos realizar análise entre os demais níveis, utilizando outros indicadores, períodos de anos para verificar como as organizações irá se comportar considerando seus níveis.

REFERÊNCIAS

BARROS, A.; MARTINS, S.; SILVA, T.; TINOCO, J. Governança corporativa: teoria prática. Disponível em: <<https://www.unisantos.br/mestrado/gestao/egesta/artigos/45.pdf> >. Acesso em: 25 de setembro de 2018.

BARRETO, D. FONTES, P. MACEDO, M. Desempenho de empresas com boas práticas de governança corp.: uma análise por índice contábil financeiros. Disponível em: < <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1336/1336>>. Acesso em: 24 de agosto de 2019.

BRANDÃO, C.E.L. Conceitos em governança corporativa. Disponível em: < <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/debatesgvsaude/article/viewFile/23470/22230> >. Acesso em: 20 de outubro de 2018.

B3. Listagem de Empresas. Disponível em: < http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm>. Acesso em: 25 de agosto de 2019.

BISCALQUIM, Ana Claudia; VIEIRA, Eloir Trindade Vasquez. A auditoria interna como fortalecimento da governança corporativa nas empresas de capital aberto. Disponível em:< <https://revistas.pucsp.br/index.php/redeca/article/view/28564> >. Acesso em: 15 de outubro de 2018.

COLOMBO, J, GALLI, O. Governança Corporativa no Brasil: Níveis de governança e rendimentos anormais. Disponível em:<http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-44642010000300004 >. Acesso em: 15 de setembro de 2019.

DESCONSI, Tiago. Governança corporativa: uma perspectiva na gestão empresarial. Disponível em:<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1527/Desconci_Tiago.pdf?sequence=1&isAllowed=y >. Acesso em: 18 de setembro de 2018.

GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. Métodos de pesquisa. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> >. Acesso em: 08 de outubro de 2018.

GUIA DA MONOGRAFIA. O que é pesquisa documental. Disponível em: < <https://guiadamonografia.com.br/pesquisa-documental/> >. Acesso em: 08 de outubro de 2018.

HEERDT, ANAHÍ. Composição e evolução das despesas públicas do município de São Paulo no período de 2005 a 2009. Disponível em: < <http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis284391.pdf> >. Acesso em: 03 de junho de 2019.

INFOMONEY. Governança Corporativa: diferenças entre nível I, nível II e Novo Mercado. Disponível em: < <https://www.infomoney.com.br/onde-investir/governanca-corporativa-diferencas-entre-o-nivel-i-nivel-ii-e-novo-mercado/>>. Acesso em: 12 de setembro de 2019.

KOLOZSVARI, ANA. RODRIGUES, ADRIANO. Níveis de Governança Corporativa da Bovespa e a Revelação de Informações ao Mercado: Uma comparação da divulgação de combinações de negócios em notas explicativas. Disponível em:<<http://www.spell.org.br/documentos/ver/36817/niveis-de-governancacorporativa-da-bovespa-e-a-revelacao-de-informacoes-ao-mercado--uma-comparacao-da-divulgacao-de-combinacoes-de-negocios-em-notas-explicativas->>. Acesso em: 15 de setembro de 2019.

MOORE STEPHENS. Auditoria e governança corporativa. Disponível em: < <http://www.blog.msbrasil.com.br/auditoria-e-a-governanca-corporativa-2/> >. Acesso em: 27 de agosto de 2018.

OLIVEIRA, L.G.M. A Governança Corporativa no cenário atual. Disponível em: < <https://www.migalhas.com.br/dePeso/16,MI88744,21048A+Governanca+Corporativa+no+cenario+atual> >. Acesso em: 25 de fevereiro de 2019.

PORTAL EDUCAÇÃO. Índices de Rentabilidade. Disponível em< <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/contabilidade/indices-de-rentabilidade/20009>>. Acesso em: 01 de novembro de 2019.

RANKING MERCOSUL. Monitor Empresarial de Reputação de Corporativa. Disponível em:< <http://merco.info/br/ranking-merco-empresas>>. Acesso em: 01 de setembro de 2019.

ROGERT, R., BORGES, G., BRAGAGNOLO, S., BAADE, J. A importância dos indicadores econômicos, financeiros e de endividamento como gestão do conhecimento na tomada de decisão em tempos de crises. Disponível em: < <https://periodicos.uniarp.edu.br> > visao > article > download > . Acesso em: 25 de agosto de 2019.

SAGE. O que é governança corporativa. Disponível em: < <https://blog.sage.com.br/o-que-e-governanca-corporativa/> >. Acesso em: 27 de julho de 2019.

SILVEIRA, ALEXANDRE. BARROS, LUCAS. Determinantes da Qualidade da Governança das Companhias Abertas. Disponível em:< <https://seer.ufrgs.br/read/article/view/39338>>. Acesso em: 30 de setembro de 2019.

SITWARE. Indicadores Financeiros. Disponível em:< <https://www.Siteware.com.br/metodologias/principais-indicadores-financeiros/>>. Acesso em: 25 de setembro de 2019.

SOFTWARE AVALIAÇÃO. Indicadores de Rentab. - Lucro ou prejuízo? Saiba como calcular?. Disponível em:< <https://blog.softwareavaliacao.com.br/indicadores-de-rentabilidade/>>. Acesso em: 02 de novembro de 2019.

STRINGHER, R.A. Auditoria interna com foco em governança corporativa. Disponível em: <https://planogrcn.wordpress.com/2011/12/30/auditoria-interna-com-foco-em-governanca-corporativa/> > . Acesso em: 23 de outubro de 2018.

THE INSTITUTE OF INTERNAL AUD. O papel da auditoria interna na governança corp.. Disponível em: <<https://iiabrasil.org.br/korbilload/upl/ippf/downloads/declarao-de-pos-ippf-00000006-14062018163019.pdf>> . Acesso em: 03 de julho de 2019.

WAWRZENIAK, Diego. Níveis de Governança Corporativa na Bovespa. Disponível em: < <https://www.bussoladoinvestidor.com.br/niveis-governanca-corporativa-bovespa/> >. Acesso em: 03 de setembro de 2019.

ZDANOWICZ, José Eduardo. Finanças Aplicadas para Empresas de Sucesso. São Paulo: Atlas,2012.